



# AGENDA DE POLÍTICA EXTERNA

N O V E M B R O D E 2 0 0 4



## MELHORANDO VIDAS

### Programas Militares Humanitários e Assistenciais



## AGENDA DE POLÍTICA EXTERNA

Editor ..... Thomas E. Cooney  
Editor-gerente..... Merle D. Kellerhals, Jr.  
Editores colaboradores..... Brenda T. Butler  
David P. Bemchener  
David A. Denny  
Rebecca Ford Mitchell  
Jody Rose Platt  
Jacquelyn S. Porth  
Especialistas em referências..... Samuel M. Anderson  
George Burkes  
Vivian R. Stahl  
Coordenadora de programa..... Tracy R. Nelson  
Estagiária de segurança internacional..... Jillian M. Pevo  
Ilustração da capa..... Min-Chih Yao

Editora-chefe ..... Judith S. Siegel  
Editor executivo ..... Guy E. Olson  
Gerente de produção ..... Christian Larson  
Assistente de gerente de produção ..... Sylvia Scott  
Revisão de português ..... Marília Araújo

Conselho editorial  
George Clack Kathleen R. Davis Francis B. Ward



*Enfermeiro do Exército norte-americano, designado para a Força-Tarefa Conjunta 510, examina uma criança filipina em Bunguião Barangay da cidade de Zamboanga durante o Projeto Ação Médica Cívica 20 da Operação Sorriso, que prestou ajuda médica à população das Ilhas de Mindanao e Basilan (Foto: Exército dos EUA/major C.F. Teramae)*

O Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica cinco revistas eletrônicas - *Perspectivas Econômicas*, *Questões Globais*, *Questões de Democracia*, *Agenda de Política Externa* e *Sociedade e Valores* -, que analisam as principais questões enfrentadas pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional, bem como a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições do país. Cada revista é catalogada por volume (o número de anos em circulação) e por número (o número de edições publicadas durante o ano).

A cada mês sai uma revista nova, que no prazo de duas a quatro semanas é seguida de versões em francês, português e espanhol. Algumas também são traduzidas para o árabe e o russo.

As opiniões expressas nas revistas não refletem, necessariamente, a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais. Nesse caso, é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

O Escritório de Programas de Informações Internacionais mantém os números atuais e anteriores em vários formatos eletrônicos, bem como uma relação das próximas revistas, em <http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>. Comentários são bem-vindos na Embaixada dos Estados Unidos no seu país ou nos escritórios editoriais:

Editor, eJournal USA: Foreign Policy Agenda  
IIP/T/ES  
U.S. Department of State  
301 4th St. S.W.  
Washington, D.C. 20547  
United States of America  
E-mail: [ejforpol@state.gov](mailto:ejforpol@state.gov)

# SOBRE ESTA EDIÇÃO

**U**ma história pouco conhecida é a forma como as Forças Armadas dos EUA realizam programas de treinamento militar e assistência humanitária em países do mundo inteiro. Esses programas são importantes para todos os envolvidos. Servem para fortalecer os interesses de segurança nacional e regional; promover a democracia e a autoridade civil sobre os militares; fomentar os direitos humanos e as economias de mercado aberto; e fornecer ajuda médica, educacional e emergencial, entre outras.

Com a colaboração do Departamento de Estado e da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o Departamento de Defesa financia muitos programas de assistência e treinamento em perfeita sintonia com a meta anunciada pelo presidente Bush em recente programa de rádio: "Manter uma agenda de política externa firme que propague liberdade e esperança e torne nossa nação mais segura."

"Os Estados Unidos buscam comércio mais amplo e mais liberdade e segurança para o benefício do país, de nossos parceiros e de todo o mundo."

O general Richard B. Myers, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos EUA, apresenta esta edição da revista eletrônica *Agenda de Política Externa* tecendo considerações sobre a natureza dinâmica e desafiadora do atual cenário de segurança internacional. Ele ressalta que, devido a esse cenário, cooperação e assistência são mais importantes do que nunca. Lincoln P. Bloomfield, Jr., secretário de Estado adjunto para Assuntos Político-Militares, discute o papel desempenhado pelo Programa de Educação e Treinamento Militar Internacional, que ajuda as instituições de defesa estrangeiras a melhorar sua capacidade de defesa nacional, planejar e implementar reformas no setor de defesa e desenvolver capacidade para lidar com as ameaças à segurança nacional.

O capitão-médico da Marinha Matthew L. Lim escreve sobre o Programa de Prevenção do HIV/Aids, do Departamento de Defesa dos EUA, e seu sucesso no combate às infecções por HIV/Aids dos militares estrangeiros participantes em todo o mundo. Seu artigo é seguido por uma análise específica da parceria EUA-Angola para combater o HIV/Aids nas Forças Armadas angolanas.

Rodney A. Robideau e Lloyd Carpenter, do Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária, do Departamento de Defesa, comenta o papel do centro na capacitação de especialistas em desminagem, que ajudam o Programa de Ação Humanitária contra Minas treinando operadores de desminagem em 43 nações beneficiadas atualmente com recursos para essa finalidade. O professor Thomas C. Bruneau, do Centro de Relações Civil-Militares, explica o importante papel do controle dos militares pelos civis e como seu centro na Escola Naval de Pós-Doutorado ajuda oficiais militares estrangeiros e funcionários governamentais civis a realizar estudos de pós-graduação para promover mais democracia e estabilidade.

O coronel George Topic, da Universidade de Defesa Nacional, em Washington, descreve a evolução histórica dos programas de assistência militar humanitária e de treinamento de militares estrangeiros em assistência, assim como o papel desses programas no fortalecimento da segurança nacional e regional e no estreitamento das relações globais.

*Os editores*



# AGENDA DE POLÍTICA EXTERNA

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / NOVEMBRO DE 2004 / VOLUME 9 / NÚMERO 3

<http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>

## MELHORANDO VIDAS: PROGRAMAS MILITARES HUMANITÁRIOS E ASSISTENCIAIS

### 4 Introdução

GENERAL RICHARD B. MYERS, CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DOS EUA

Os Estados Unidos trabalham diretamente com aliados, outros Estados membros da Otan e da ONU, organizações não-governamentais e governos locais para prestar assistência humanitária, ajuda em situações de emergência e apoio em assuntos civis em todo o mundo.

### 6 Educação e Treinamento: Base Comum para Segurança

LINCOLN P. BLOOMFIELD, JR., SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO PARA ASSUNTOS POLÍTICO-MILITARES

Os programas Educação e Treinamento Militar Internacional ajudam as instituições de defesa estrangeiras a melhorar a capacidade de defesa, planejar e implementar reformas nesse setor e desenvolver recursos para enfrentar as ameaças à segurança nacional.

### 9 Uma Longa Tradição de Cooperação e Apoio

CORONEL GEORGE TOPIC, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE DEFESA NACIONAL

Acadêmico militar descreve a evolução e o papel histórico dos programas militares de treinamento em assistência e de assistência humanitária a estrangeiros na promoção dos objetivos de segurança nacional e regional e na melhoria das relações globais.

### 12 Centro para Portadores de Deficiência

ABDELSALEM HARRATH, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO EM SIDI BOU ALI, TUNÍSIA

A visão de líderes comunitários da Tunísia, com o apoio moral e financeiro do Programa de Assistência Humanitária do Departamento de Defesa dos EUA, melhorou consideravelmente a vida e as oportunidades de aprendizagem das crianças portadoras de deficiência da cidade de Sidi Bou Ali.

### 13 Combate à Aids

CAPITÃO-MÉDICO DA MARINHA MATTHEW L. LIM, GERENTE DE PROGRAMA, PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO HIV/AIDS DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS EUA

O programa de prevenção do HIV/Aids está beneficiando organizações militares em 41 países em todo o mundo.

### 16 Parceria Angola-EUA contra o HIV/Aids

ERIC BING, MÉDICO, UNIVERSIDADE DE MEDICINA E CIÊNCIAS CHARLES R. DREW

O autor descreve o abrangente programa de prevenção ao HIV/Aids iniciado por ele para as Forças Armadas angolanas em 2001.

18 Treinamento de Operadores de Desminagem

RODNEY A. ROBIDEAU E LLOYD CARPENTER, CENTRO DE TREINAMENTO PARA DESMINAGEM HUMANITÁRIA DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS EUA  
O Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária do Departamento de Defesa dos EUA realiza treinamento de acordo com as Normas Internacionais de Ações contra Minas e ensina formas mais seguras de conduzir operações de desminagem humanitária, em apoio ao Programa de Engajamento em Ações contra Minas do governo dos EUA.

21 Ensinando Relações Civil-Militares

THOMAS C. BRUNEAU, PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS DE SEGURANÇA NACIONAL E DIRETOR DO CENTRO DE RELAÇÕES CIVIL-MILITARES DA ESCOLA NAVAL DE PÓS-DOCTORADO  
O Centro de Relações Civil-Militares ajuda a fortalecer relações civil-militares democráticas entre as nações aliadas por meio de treinamentos, seminários e cursos de graduação no país e no exterior.

24 De Estado para Estado

Por meio de seus vínculos com 44 democracias emergentes, o Programa de Parceria da Guarda Nacional dos EUA com os Estados fomenta a democracia, estimula as economias de mercado, promove a cooperação e a estabilidade regional e presta assistência humanitária.

27 Bibliografia

28 Recursos na internet

# INTRODUÇÃO



General Richard B. Myers  
Chefe do Estado-Maior das Forças  
Armadas dos EUA

**A** natureza dinâmica e desafiadora do atual cenário de segurança torna a cooperação entre os países da comunidade internacional mais importante do que nunca. Enfrentamos uma grande variedade de ameaças à paz: das armas de destruição em massa ao terrorismo, passando pelos desastres naturais. A assistência humanitária e o treinamento de militares estrangeiros são meios valiosos para desenvolver relações construtivas e duradouras em todo o globo: parcerias que estimulem a estabilidade em regiões que enfrentam desafios únicos. Oferecer às nações as ferramentas para a auto-suficiência, a autoproteção, a segurança, a prosperidade e o autogoverno são responsabilidades compartilhadas.

Cooperando diretamente com aliados, além dos Estados membros da Otan e das Nações Unidas, organizações não-governamentais e governos locais, nossa assistência humanitária, nossa ajuda em situações de emergência e nosso apoio em assuntos civis fazem mais do que o necessário para cessar o sofrimento humano. Juntamos forças com várias agências e nações para responder à fome, às enchentes e a outros desastres naturais, recorrendo às capacidades de ajuda e logísticas inigualáveis dos Estados Unidos para dar apoio àqueles que mais precisam. Por exemplo, em Moçambique, os pilotos norte-americanos da Força-Tarefa Conjunta Atlas Response participaram de mais de 600 vôos humanitários e distribuíram quase mil toneladas de carga para vítimas de enchentes, enquanto engenheiros do Exército prestaram assistência aos governos locais em projetos de barragens, fuzileiros navais providenciaram as comunicações devidas e o pessoal da Marinha prestou assistência médica. Hoje, mais de mil pacientes por mês recebem atendimento médico dos soldados das Forças Especiais da Coalizão no Afeganistão, quase sempre em vilarejos rurais remotos sem médicos.

Estamos engajados de várias maneiras a fim de ajudar as nações que lutam para eliminar refúgios terroristas em áreas sem lei, impedir a proliferação de armas de destruição em massa e promover a estabilidade econômica. Os militares norte-americanos se integram com parceiros por meio de treinamento de militares estrangeiros, intercâmbios educacionais de militares profissionais e exercícios militares. A meta final é possibilitar às nações emergentes melhorar a segurança em suas fronteiras, governar seus povos com compaixão, administrar o Estado de Direito, fornecer alimentos e abrigo à população carente e cooperar de modo produtivo com seus vizinhos.

- Com o Plano Colômbia demos assistência ao governo colombiano, treinando seus soldados para operações antinarcóticos e ajudando a oferecer segurança a seus cidadãos.
- Ajudamos a Geórgia a financiar o treinamento e os equipamentos essenciais às operações de estabilidade. Agora o país está se preparando para enviar ao Iraque forças treinadas e equipadas pelos EUA para dar segurança à missão das Nações Unidas.
- No Afeganistão, a Coalizão e a Otan estão ajudando uma incipiente democracia a se estabelecer pela primeira vez depois do grande sucesso das eleições e a criar Forças Armadas profissionais que incluam todos os grupos étnicos e tribais.
- Militares homens e mulheres, desde jovens recrutas a oficiais-generais, vêm de todos os cantos do mundo para os Estados Unidos em busca de formação militar profissional, inclusive escolas de guerra, treinamento em manutenção da paz e escolas de vôo. E nossos oficiais também participam de intercâmbios em vários países, para ampliar nossos

programas de formação e promover a convivência com culturas diferentes.

- Também mantemos dezenas de exercícios conjuntos em todo o globo, todos os anos, com uma grande variedade de parceiros, como: Cobra Gold, com as forças da Tailândia e de Cingapura; Exercício Lariat Response, com as forças da Otan; e Exercício Cornerstone, exercício de engenharia com as Forças Armadas da Moldávia, durante o qual foi construído um posto de saúde completo para atender a mais de 600 crianças.

- Também estamos trabalhando e treinando o Exército e os fuzileiros navais das Filipinas para ajudar um aliado na guerra contra o terrorismo a combater extremistas violentos.

- Da mesma forma, no Iraque, a Coalizão treinou mais de cem mil profissionais de segurança e revitalizou grande parte da infra-estrutura médica, de eletricidade, água e esgoto — depois de décadas de extrema negligência.

Em todo o globo hoje, vemos os frutos da cooperação ampliando a estabilidade econômica e política e, o que é melhor, a qualidade de vida de milhões de pessoas. Esta edição da e-Journal USA examina a assistência humanitária, o treinamento de militares estrangeiros e outros programas norte-americanos essenciais à construção de amizades sérias e duradouras. Ao fomentar esses programas interagências e internacionais, podemos ajudar a criar estabilidade e a definir as condições necessárias para as democracias florescerem em todo o globo. ■

# EDUCAÇÃO E TREINAMENTO: BASE COMUM PARA SEGURANÇA

Lincoln P. Bloomfield Jr.

*O programa de Educação e Treinamento Militar Internacional nunca foi tão importante, considerando que hoje todos os países do mundo enfrentam desafios de segurança. O treinamento do Imet tem ajudado instituições a melhorar sua capacidade de defender a nação, planejar e implementar reformas na área de defesa e lidar com ameaças à segurança nacional.*



Lincoln P. Bloomfield é secretário de Estado adjunto para Assuntos Político-Militares. Além de suas obrigações como secretário de Estado adjunto, Bloomfield foi nomeado pelo presidente Bush e pelo secretário de Estado Colin Powell, representante especial do presidente e do secretário de Estado para ação contra minas. Mais tarde, Bloomfield se torna presidente da Comissão de Assuntos Internacionais, subordinado ao Conselho da Presidência para Proteção à Infra-Estrutura Básica.

**C**riado em 1976, o programa de Educação e Treinamento Militar Internacional (International Military Education and Training - Imet) tornou-se componente fundamental à segurança nacional e à política externa dos EUA. Implementado pelo Departamento de Defesa e sob direção do Departamento de Estado, o programa oferece treinamento a estudantes de aproximadamente 120 países aliados e amigos, principalmente nas escolas militares e em outras instalações norte-americanas. Apenas no ano fiscal de 2003, mais de 11 mil estudantes receberam capacitação. O secretário de Estado Colin Powell acredita tanto no programa do Imet que praticamente dobrou seu orçamento nos últimos quatro anos — de US\$ 50 milhões em 2000 para US\$ 92 milhões em 2004.

O Imet tem 3 objetivos: a) aumentar a capacitação de Forças Armadas aliadas e amigas para que possam participar de forma efetiva nas operações de manutenção da paz e da estabilidade, sob os auspícios das Nações Unidas ou de outras organizações multinacionais; b) promover a interoperabilidade com as forças norte-americanas, expondo os estudantes do Imet à doutrina militar dos EUA, aos processos de planejamento estratégico e aos procedimentos operacionais e logísticos; e c) construir relações positivas na área de defesa, como intercâmbio de idéias e valores entre civis e militares dos EUA e de outros países, desenvolvendo respeito e entendimento mútuos nas esferas profissional e pessoal. De acordo com a nossa experiência, o último objetivo é o mais importante. Há inúmeros exemplos de como as relações de amizade construídas durante o treinamento do Imet têm contribuído de forma significativa para a solução de crises e de preocupações relevantes na área de política externa ao longo dos anos.

O programa do Imet nunca foi tão importante, considerando que hoje os países do mundo enfrentam desafios de segurança. O treinamento do Imet tem ajudado instituições a melhorar sua capacidade de defender a nação, planejar e implementar reformas na área de defesa e lidar com ameaças à segurança nacional. Além disso, o programa de treinamento e educação do Imet melhorou a capacidade dos países de assumir papéis de destaque nas operações multinacionais. Para que as Forças Armadas operem juntas de forma eficiente, as operações militares devem ser coordenadas desde a fase inicial. A melhor forma de fazê-lo é obter consenso entre os participantes de todos os níveis sobre as habilidades e os procedimentos envolvidos.



*Com instalações localizadas em Washington, D.C., e Norfolk, Virgínia, a Universidade de Defesa Nacional (National Defense University - NDU) oferece cursos e programas a mais de mil estudantes civis e militares por dia. A NDU, instituição certificada de pós-graduação, concede mais de 500 diplomas de mestrado àqueles que completam seus estudos na Escola Superior de Guerra e na Escola Industrial das Forças Armadas todos os anos. Por meio de convênios com uma série de universidades, estudantes da Faculdade de Gestão de Recursos de Informação podem ganhar 15 créditos de pós-graduação por trabalhos realizados na NDU. Acima, foto da Escola Superior de Guerra no campus da NDU (Foto: NDU)*

Por meio do Imet, tanto o treinamento técnico quanto os cursos de Educação Militar Profissional (PME) ajudam a construir um entendimento compartilhado das técnicas, táticas e doutrinas militares. O sucesso dessa abordagem refletiu-se no Afeganistão e no Iraque, onde 29 dos 50 países com soldados em campo participaram do treinamento do Imet. No ano fiscal de 2004, os Estados Unidos contribuíram com US\$ 67 milhões para os fundos do Imet, quase três quartos dos recursos do programa Imet, beneficiando os parceiros dos EUA na luta global contra o terrorismo. Muitos outros países custearam sua participação nas escolas militares norte-americanas com recursos vindos de seus orçamentos de defesa. Esse esforço conjunto tem fortalecido a capacidade das nações de buscar a paz e a estabilidade num mundo em luta contra o terrorismo.

## OS MAIS CAPACITADOS E INTELIGENTES

O sucesso do Imet refletiu-se também na liderança internacional. Desde 1985, o Programa de Bolsas da Universidade de Defesa Nacional treinou 471 agentes internacionais, dos quais 25 prosseguiram em suas carreiras até se tornarem chefes de Estado, embaixadores, ministros da Defesa, chefes de Serviços ou representantes seniores das iniciativas de paz das Nações Unidas. É um incentivo saber que as nações de todo o mundo valorizam e respeitam os cursos de educação e treinamento militar dos EUA, e que esses países selecionam os soldados e funcionários mais capacitados e inteligentes para se beneficiarem das oportunidades de treinamento norte-americano. Temos orgulho de tudo o que o Imet tem realizado, promovendo um intercâmbio saudável de idéias sobre assuntos de defesa e oferecendo a seus participantes a oportunidade de vivenciar os valores norte-americanos em primeira-mão, como estudantes nos EUA.

A flexibilidade é um ponto especialmente forte do programa Imet. O curso ministrado a um único estudante ou grupo de estudantes pode ser adaptado para atender a necessidades específicas. Há ocasiões em que é mais sensato fornecer treinamento numa localidade fora dos Estados Unidos. Por meio do Imet, as equipes de treinamento móveis, ou MTTs (mobile training teams) podem ser despachadas para qualquer parte do mundo e fornecer treinamento a unidades militares amigas ou preparar um amplo espectro de equipes de defesa civil e militar em seus próprios países. As MTTs permitem que os treinadores norte-americanos ensinem habilidades e técnicas militares específicas a um grande número de estudantes no mesmo ambiente e sob as mesmas condições em que essas habilidades e técnicas serão por fim utilizadas — e a um custo menor.

Os cursos do Imet mais convencionais, como os de formação militar profissional nas escolas de guerra das Forças Armadas, correspondem a cerca de 75% do programa. Já o treinamento em proficiência técnica de funcionários, de técnicos recrutados e de supervisores completa o programa. Esse treinamento inclui uma ampla variedade de cursos, inclusive os que visam desenvolver habilidades específicas necessárias para operar e manter sistemas de armas ou executar funções solicitadas dentro de uma especialidade ocupacional militar, como gestão de programas ou logística. Outro curso interessante, Sobrevivência em Climas Frios, ensina as técnicas necessárias para operações bem-sucedidas em condições climáticas severas. O curso de Direito Contratual na Esfera Governamental trata do impacto que o direito aplicado aos contratos do Governo tem sobre as decisões quotidianas tomadas em gestão contratual.

Enquanto aperfeiçoamos habilidades técnicas e oferecemos educação militar, algumas precauções são tomadas para assegurar que estamos treinando as pessoas certas. À luz do Direito norte-americano, a questão dos direitos humanos é algo importante a se considerar no tocante a políticas, uma vez que os fundos do Imet são utilizados para oferecer treinamento militar a forças estrangeiras. O Departamento de Estado cuida para que todas as pessoas beneficiadas pelo treinamento do Imet sejam credenciadas, certificando-se de que nunca cometeram violação grave aos direitos humanos.

As dificuldades de idioma enfrentadas por alguns estudantes podem impedir a eficácia do treinamento. A obrigatoriedade de proficiência em língua inglesa exigida pelo Imet estabelece um nível mínimo relativo às habilidades comunicativas, de forma que os estudantes freqüentem os cursos e obtenham bom desempenho. Isso ajuda a construir um relacionamento de confiança e a estabelecer uma base comum para a comunicação entre estudantes de muitas outras nações. No Afeganistão, assim como em outros países, as equipes móveis de treinamento e educação realizaram programas de ensino da língua inglesa para que os estudantes pudessem participar dos cursos nos Estados Unidos. Como o idioma inglês é a língua comum adotada nas atividades de manutenção

internacional da paz, essas habilidades lingüísticas acabam por aperfeiçoar o desempenho dos países em operações promovidas pelas Nações Unidas e por outras instituições multinacionais.

### VALORES CIVIS E MILITARES

O programa do Imet estimula a participação de uma grande variedade de pessoas, necessária para a criação de uma cultura militar saudável dentro de um país, e tem adaptado cursos para atender às necessidades de um ambiente de segurança em constante mudança. A cada ano a participação do Imet torna-se mais diversificada, expandindo-se para além da base tradicional composta por militares. Na verdade, o número de participantes civis tem crescido para incluir legisladores, autoridades do Judiciário, representantes de organizações não-governamentais e civis que trabalham nas instalações de defesa. Os cursos do Imet Expandido (E-Imet) concentram-se em tópicos como justiça militar, relações civil-militares, direitos humanos, Estado de Direito e gestão de recursos de defesa. Os cursos visam inculcar valores civil-militares construtivos, que são a pedra angular de Forças Armadas estáveis e obedientes à lei. A oferta de cursos do E-Imet é o reconhecimento de que funcionários civis esclarecidos são essenciais para a construção de um ambiente favorável ao papel profissional dos militares numa sociedade democrática.

Nesse sentido, o Imet pode ajudar a transformar os pontos de vista de pessoas influentes de outras sociedades. Além de melhorar capacidades institucionais, o programa alcança funcionários e soldados individualmente, influenciando seus pontos de vista com relação aos Estados Unidos e aos valores essenciais que tanto prezamos. A conquista de corações e mentes em todo o mundo terá papel fundamental na condução de uma guerra global bem-sucedida contra o terrorismo. O programa do Imet ajudará os Estados Unidos a trabalhar na direção desse objetivo, conquistando um coração por vez. O Imet deverá se ajustar às mudanças do mundo, encontrando a maneira mais satisfatória e pertinente de avançar nossos interesses nacionais, e dar a outros a oportunidade de vivenciar os valores essenciais norte-americanos de democracia, direitos humanos e controle civil das Forças Armadas. ■

# UMA LONGA TRADIÇÃO DE COOPERAÇÃO E APOIO

Coronel George Topic

*Um dos valores mais fortemente defendidos nos Estados Unidos é o compromisso permanente de prestar ajuda a outras nações e estabelecer laços fortes com os amigos e aliados do país por meio de educação cooperativa, capacitação e programas de assistência humanitária. Nos últimos 60 anos, uma grande variedade de atividades contribuiu para a construção de amizades sólidas e promoveu o entendimento mútuo em todos os níveis mundo afora.*



O coronel do exército George Topic é professor de Logística Estratégica na Escola Industrial das Forças Armadas da Universidade de Defesa Nacional em Washington. É formado pela Claremont Men's College, e sua formação militar inclui os cursos básico e avançado de Quartel-Mestre do Exército, o Curso de Desenvolvimento Executivo de Logística, a Faculdade de Comando do Exército e Estado-Maior e a Escola de Guerra Naval.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o Departamento de Defesa tem estado profundamente envolvido em esforços de assistência humanitária. E nas últimas seis décadas essas atividades têm com frequência sido parte importante da estratégia de segurança nacional dos EUA. O Plano Marshall, a Ajuda Aérea a Berlim e várias outras atividades contribuíram para a sólida rede de alianças, coalizões e amizades que ajudaram a promover a cooperação, evitar conflitos e, acima de tudo, atenuar a dor e o sofrimento dos necessitados.

O fundamento legal para grande parte do trabalho do Departamento de Defesa baseia-se na Lei de Segurança Mútua de 1954. Durante todo o período da Guerra Fria, os militares norte-americanos trabalharam diretamente com o Departamento de Estado, outras agências governamentais e várias nações e organizações internacionais para fornecer apoio aos esforços de desenvolvimento, bem como ajuda em situações de emergência. Milhares de militares norte-americanos participaram de campanhas em praticamente todas as nações. A gama de atividades inclui ajuda para eliminar a fome, resposta a desastres naturais e ações preventivas tomadas oportunamente para evitar crises iminentes. Os grandes esforços feitos pelos Estados Unidos em resposta ao furacão Mitch no Caribe e à erupção do Monte Pinatubo nas Filipinas são exemplos representativos de centenas de operações similares realizadas em todo o globo.

## LOGÍSTICA E TRANSPORTE

As excepcionais capacidades de transporte estratégico e logística militar dos EUA são adaptadas para um pronto serviço de assistência humanitária. Além da capacidade de transportar cargas importantes para alguns dos lugares mais remotos da Terra, a capacidade de fazer lançamentos de avião permite que os Estados Unidos forneçam rapidamente suprimentos cruciais em situações de desastre em que as vítimas ficam totalmente isoladas do resto do mundo. Além disso, a equipe de médicos militares dos EUA tem treinamento tático em situações críticas, o que a permite operar literalmente em quaisquer condições — habilidade quase sempre necessária no apoio a operações humanitárias. Como exemplo concreto de um sucesso de logística, o Exército dos EUA deu apoio no trabalho de purificação de água em meados da década de 1990 para mais de um milhão

## VÔOS HUMANITÁRIOS DISTRIBUEM US\$ 15 MILHÕES EM AJUDA NA REPÚBLICA DO QUIRGUISTÃO

**Segundo-sargento Chuck Marsh**

BASE AÉREA DE MANAS, República do Quirguistão — A maior ajuda humanitária a entrar na República do Quirguistão desde sua independência em 1991 se deu por meio dos C-17 Globemaster III da Base da Força Aérea de McChord, do Estado de Washington, em setembro.

Cerca de US\$ 15 milhões em medicamentos e suprimentos médicos foram descarregados no Aeroporto Internacional de Bishkek — aeroporto civil e estacionamento das aeronaves da base — pelos trabalhadores do 376º Esquadrão Expedicionário de Logística.

Os suprimentos serão utilizados em hospitais como parte da Operação Esperança, programa de ajuda médica patrocinado pelo Departamento de Estado dos EUA.

“Os Estados Unidos estão tentando ajudar o povo do Quirguistão por meio de esforços humanitários, aproveitando-se de nossa capacidade militar para distribuir essa ajuda”, afirmou o coronel Mark Glibbery, vice-comandante da 376ª Esquadrilha Expedicionária. “Embora a missão da Base Aérea de Manas seja dar

respaldo à guerra mundial contra o terrorismo no Afeganistão, nossa capacidade de apoiar a Operação Esperança ajuda a dar às comunidades locais uma imagem positiva dos militares norte-americanos.”

Segundo Glibbery, “Para uma operação funcionar é necessário todo o sistema, do quartel-general até a base.”

“Na base, é preciso que a área de operações traga a aeronave até aqui e seja capaz de se integrar com as funções do grupo de apoio para descarregar e distribuir a carga, bem como com as funções de manutenção para garantir o sucesso da missão da aeronave”, disse. “Para que uma operação ocorra é necessário a participação de toda a base.”

Entre os suprimentos havia antibióticos e medicamentos para câncer.

“Estou muito feliz por estar fazendo a diferença”, declarou o piloto-aviador sênior Joshua Onge, mestre-de-carga da 62ª Esquadrilha Expedicionária. “Vejo tanta coisa acontecendo no Afeganistão e no Iraque; é bom poder ajudar outras partes do mundo também.”

de refugiados na África Central — uma área verdadeiramente desafiadora para a mobilização de tropas.

A capacidade de liderança flexível e responsiva dos militares dos EUA e os sistemas de comando e controle maleáveis também fazem diferença. O melhor exemplo foi o desvio, em 1991, da 1ª Força Expedicionária da Marinha em pleno oceano, em apoio à Operação Anjo do Mar em Bangladesh. Já no processo de deslocamento das tropas depois da Operação Tempestade no Deserto, os fuzileiros navais foram chamados para ajudar no rescaldo de um furacão que matou mais de 130 mil pessoas. Sua rapidez e eficácia, junto com as de muitas outras organizações governamentais e internacionais, foram responsáveis pelo salvamento de dezenas de milhares de vidas. Os planos para a operação foram traçados às pressas, enquanto os fuzileiros estavam avançando na Baía de Bengala para dar início às operações de ajuda.

A Lei de Assistência Externa de 1961 forneceu as diretrizes e os recursos com os quais muitos programas de assistência humanitária obtiveram êxito nos últimos 40 anos. Unidades

militares foram mobilizadas para reformar instalações médicas; construir escolas, poços e estradas; e fornecer saneamento, medicina preventiva e assistência médica como previsto pelas disposições dessa legislação. Esses programas são executados com a coordenação e liderança do embaixador dos EUA e sua equipe no país.

### MATERIAL EXCEDENTE

O Departamento de Defesa presta apoio humanitário adicional a aliados e amigos por meio do Programa de Material Excedente. No decorrer dos anos, equipamentos médicos e de transporte, material administrativo e logístico e suprimentos excedentes têm sido oferecidos a baixo custo ou gratuitamente a outras nações. Hospitais, clínicas, escolas e instalações comunitárias em todo o mundo foram equipados por meio desse programa. Esse apoio vai além dos recursos fornecidos pelo Financiamento Militar Externo, pelos Fundos de Apoio Econômico e por vários outros programas.



Base Aérea de Manas, República do Quirguistão — Caminhões fazem fila enquanto a ajuda da Operação Esperança é descarregada de um C-17 Globemaster III da Força Aérea dos EUA da Base da Força Aérea de McChord, Washington. Mais de US\$ 15 milhões em medicamentos e suprimentos médicos foram enviados. (Foto: Força Aérea/segundo-sargento Chuck Marsh)

Desde 1985, a Emenda Denton facilitou o uso de aeronaves militares dos EUA no transporte de suprimentos de ajuda humanitária e cargas relacionadas, sujeito à disponibilidade de espaço, em apoio a programas de assistência. O resultado foi a entrega de milhares de toneladas de carga, não apenas de agências governamentais dos EUA, mas também das Nações Unidas, organizações não-governamentais e instituições beneficentes privadas. Há alguns anos, por exemplo, um oficial do Exército dos EUA que trabalhava na Ucrânia decidiu por conta própria equipar várias clínicas médicas em pequenas cidades do país. Depois de solicitar a doação de equipamentos enquanto estava de licença nos Estados Unidos, ele coordenou o transporte gratuito como previsto pela Emenda Denton e montou praticamente sozinho três instalações médicas na Ucrânia.

Os Estados Unidos têm sido um grande parceiro e patrocinador de ajuda regional e internacional e de outros esforços humanitários. O Departamento de Defesa também oferece apoio e coordenação logística para as missões humanitárias das Nações Unidas. Os EUA participaram da altamente bem-sucedida operação da ONU conduzida pela Austrália no Timor Leste — considerada um exemplo clássico da resposta multinacional eficaz.

Os militares dos EUA estão presentes em muitas outras áreas. O Plano Ação contra Minas está em vigor há muitos anos para mitigar o perigo das minas e artefatos não detonados, alguns dos quais remontam à Segunda Guerra Mundial ou antes. O resultado tem sido a recuperação de terras que permaneceram inseguras por décadas. Além disso, a Marinha e a Guarda Costeira dos EUA realizam centenas de operações de busca e salvamento todos os anos. Também forneceram assistência a refugiados que viajam por mar e correm risco em embarcações superlotadas e instáveis.

A assistência emergencial quase sempre é fornecida *ad hoc*, mas no decorrer dos anos vários programas desdobraram-se em grandes esforços cooperativos de treinamento e educação. Além do programa de Educação e Treinamento Militar Internacional (IMET), que traz oficiais militares estrangeiros e outros oficiais para serem treinados nos Estados Unidos, uma parcela significativa dos recursos militares estrangeiros que os EUA fornecem a outras nações são utilizados para educação, treinamento e aperfeiçoamento do apoio civil. As equipes de treinamento médico-militar dos EUA foram mobilizadas em quase uma centena de países, e médicos especialistas estrangeiros recebem treinamento periódico nos Estados Unidos. De modo similar, as Forças de Operações Especiais dos EUA mobilizadas quase sempre realizam treinamento ou campanhas de informação em nações e regiões em desenvolvimento, e seus serviços são altamente valorizados pelos embaixadores norte-americanos e pelas equipes dos países.

### DIFERENÇA POSITIVA

Ajudar outros países e construir amizades sólidas constituem valores centrais do povo norte-americano, e a assistência humanitária continua uma expressão importante e altamente visível das maneiras pelas quais os Estados Unidos podem fazer uma diferença positiva no mundo. O Departamento de Defesa tem liderado esses esforços, e seus programas e operações salvaram muitas vidas e enriqueceram tantas outras.

Os militares norte-americanos também se beneficiaram de sua participação nessas operações. Muitos oficiais construíram amizades para toda a vida com seus pares. Militares de todas as patentes se beneficiam desses contatos, intercâmbios e esforços cooperativos. Tal exposição promove sensibilidade cultural e novas formas de pensar. Por último, mas não menos importante, os responsáveis pela logística recebem inestimável treinamento em serviço por meio de rápidas mobilizações de cunho humanitário e operações conduzidas em ambientes quase sempre austeros. ■

# CENTRO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Abdelsalem Harrath

**A** visão de líderes comunitários da Tunísia, com o apoio moral e financeiro do Programa de Assistência Humanitária do Departamento de Defesa dos EUA, melhorou consideravelmente a vida e as oportunidades de aprendizagem das crianças portadoras de deficiência da cidade de Sidi Bou Ali.

A comunidade não dispunha de recursos suficientes para proporcionar educação adequada às suas crianças com problemas mentais. Além disso, era cada vez maior o número de crianças deficientes nas vizinhanças, tornando de fato urgente a construção de uma nova escola que pudesse atender às suas necessidades. Os planos - de conceito revolucionário - exigiam um centro de assistência social dentro de uma infra-estrutura escolar.

Por intermédio da Embaixada dos EUA em Túnis, o Programa de Assistência Humanitária do Departamento de Defesa forneceu generoso apoio financeiro e os equipamentos técnicos necessários para construir a instituição. Com isso se conseguiu uma instalação nova, totalmente mobiliada e equipada, que está melhorando a qualidade da educação e permitindo o ingresso de um número cada vez maior de crianças deficientes.



Abdelsalem Harrath é especialista em educação em Sidi Bou Ali, Tunísia.

E já se observou resultado imediato no comportamento das 66 crianças matriculadas na escola. Houve progresso real em sua autonomia. Algumas crianças com limitações graves agora estão relativamente independentes e mais confiantes no contato com as pessoas e as instalações ao seu redor. Outras melhoraram as habilidades da fala e de produção de trabalho



Centro de Assistência Social para Crianças com Deficiência Mental, em Sidi Bou Ali, Tunísia, construído com o apoio financeiro do Programa de Assistência Humanitária do Departamento de Defesa dos EUA e a ajuda da Embaixada norte-americana

artesanal. Os resultados mais surpreendentes foram revelados com a integração bem-sucedida de alguns alunos no sistema escolar público.

Num âmbito maior, a instituição despertou a consciência nacional e promoveu novas atitudes e conscientização pública sobre os portadores de deficiência. As pessoas estão mais compassivas, entendendo os desafios e problemas enfrentados por essas crianças, e o mandato de integração da escola é exemplo concreto da democratização da educação na sociedade. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

# COMBATE À AIDS

Capitão-médico da Marinha Matthew L. Lim

*Os militares correm risco de infecção pelo HIV na mesma ou maior proporção que a população em geral, principalmente os soldados mais jovens e sujeitos a deslocamentos. Altas taxas de infecção podem dificultar a manutenção da paz internacional, bem como as operações nacionais e regionais. É por essa razão que os Estados Unidos vêm promovendo a saúde e o bem-estar de suas tropas no mundo todo. O programa de prevenção do HIV/Aids do Departamento de Defesa busca deter e reverter o efeito devastador da Aids nas comunidades militares norte-americanas no exterior.*



O capitão-médico da Marinha Matthew L. Lim é gerente do Programa de Prevenção do HIV/Aids do Departamento de Defesa e membro da Associação Americana de Médicos. É certificado pelo Conselho de Medicina Interna e Doenças Infecciosas.

Nessa nova era de viagens internacionais rápidas, de fronteiras fáceis de transpor e Estados-nação instáveis, as doenças infecciosas emergentes têm se tornado ameaças significativas à segurança e ao desenvolvimento global. Entre essas doenças, o HIV/Aids é particularmente destrutivo porque o sofrimento não se limita aos infectados. A perda de muitos de seus cidadãos mais instruídos e produtivos pode paralisar a economia dos países mais atingidos pelo HIV/Aids; muitos países africanos viram décadas de ganhos econômicos se perderem. A perda de professores priva de educação a próxima geração. A morte dos pais deixa milhares de órfãos.

O HIV/Aids representa uma grave ameaça à segurança internacional e à economia global. Em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 21 de setembro de 2004, o presidente George W. Bush apontou a Aids como “a maior crise de saúde dos nossos tempos”.

Os militares correm risco igual de infecção pelo HIV - ou até superior - à população em geral, principalmente os soldados mais jovens e sujeitos a deslocamentos. Forças militares com taxas expressivas de HIV não podem se engajar tão efetivamente nos esforços de manutenção da paz e talvez não sejam capazes de manter a segurança no seu próprio país, o que, por sua vez, conduz à instabilidade regional e ao aumento do conflito. Por essa razão, os interesses da segurança nacional dos EUA são beneficiados pela promoção da saúde e do bem-estar dos militares que servem no exterior.

Desde 1999, o Programa de Prevenção do HIV/Aids do Departamento de Defesa (Department of Defense HIV/AIDS Prevention Program - DHAPP), sediado em San Diego, na Califórnia, tem atuado como agente executivo dos esforços de prevenção do HIV/Aids de militar para militar dos EUA. Administrado pelo Centro Naval de Pesquisa em Saúde da Marinha dos EUA, o Programa de Prevenção à Aids tem quase 20 anos de experiência no campo da epidemiologia e prevenção da doença. Segundo dados de 2004, o programa tem atuado diretamente ou feito parcerias de trabalho em 41 países em regiões como África Subsaariana, Ásia Central, antiga União Soviética e Bacia do Pacífico.

Dois outros programas do Departamento de Defesa estão envolvidos com o HIV/Aids. A Agência de Cooperação em Segurança constrói em alguns lugares estruturas simples que servem como centros voluntários de atendimento e testes, ambulatórios de HIV/Aids ou laboratórios. A agência pode

também fornecer material excedente do Departamento de Estado e apoiar o programa Vendas Militares Externas, o qual adquiriu recentemente equipamentos de laboratório para HIV/Aids. O Programa Militar de Pesquisas sobre HIV dos EUA realiza ainda vigilância epidemiológica de amostras do vírus e participa, juntamente com os Institutos Nacionais de Saúde, da condução de testes de vacinas contra o HIV.

No exterior, o programa de prevenção da Aids trabalha em conjunto com os serviços militares estrangeiros e o pessoal do Departamento de Estado dos EUA no aperfeiçoamento da capacidade dos militares estrangeiros para lidar com o fardo do HIV/Aids. Além disso, o programa busca criar vínculos fortes com as organizações não-governamentais (ONGs), reconhecendo que em muitas instâncias as ONGs possuem mais experiência, sustentabilidade e facilidade de acesso em países estrangeiros.

O processo de solicitação de projetos do programa de prevenção da Aids para obter a participação das ONGs provou ser excepcionalmente econômico. Por exemplo, a Universidade Drew contratou o programa para iniciar um projeto de educação em HIV para os militares angolanos; em menos de dois anos, quase metade de todos os membros na ativa foi atendida. Em muitos países, projetos patrocinados pelo DHAPP são os primeiros esforços conjuntos entre militares e ONGs.

O programa de prevenção à Aids financia pesquisas sobre o conhecimento, as atitudes e as práticas em relação ao vírus entre tropas estrangeiras, bem como materiais educativos e de treinamento. Essas pesquisas e materiais são desenvolvidos e utilizados em contextos culturalmente apropriados, com a participação plena e a aprovação do establishment militar da nação anfitriã. Além disso, o programa de prevenção à Aids fornece apoio ao diagnóstico e ao tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, que são fatores de risco conhecidos de transmissão do HIV. Um dos seus focos principais tem sido a ampliação do número de estabelecimentos para atendimento voluntário e testes para identificar os infectados pelo HIV e oferecer-lhes serviços de apoio e encaminhamento para tratamento médico. Simultaneamente, o programa de prevenção à Aids apóia os esforços para reduzir o ostracismo e a estigmatização dos portadores de HIV/Aids, com o fim de melhorar suas vidas e estimular o uso dos centros de atendimento e testes. O programa de prevenção à Aids também dá assistência às Forças Armadas que desejam realizar testes de HIV em todas as tropas, testes esses que fornecem as estimativas mais acuradas da magnitude da epidemia, sendo também um método de avaliação da eficácia dos esforços de prevenção.

O programa de prevenção à Aids também participa da ampliação da infra-estrutura de atendimento médico. No passado, esse apoio variou da construção e reforma de instalações médicas ao fornecimento de computadores, impressoras, acesso à internet e outras ferramentas de

gerenciamento da informação, à compra de equipamentos de laboratório (kits para diagnóstico de HIV, contadores de células CD4 e outros dispositivos médicos sofisticados).

O programa de prevenção à Aids tem como uma das principais finalidades a capacitação de profissionais em HIV/Aids. As atividades do programa incluem um esforço colaborativo com a Universidade da Califórnia e com o Centro Médico Naval, ambos em San Diego, que proporciona a médicos militares estrangeiros um curso intensivo de um mês de duração em epidemiologia clínica, ciência básica do HIV, experiência clínica com cuidados do HIV (inclusive o uso de anti-retrovirais) e aspectos sociais, psicológicos e espirituais no cuidado desses pacientes. Até o momento, 44 pessoas participaram desse curso. No exterior, o programa patrocina workshops regionais de dois a três dias de duração para representantes militares estrangeiros, nos quais profissionais de saúde de vários países discutem questões sobre atendimento médico e pesquisas regionais. O programa espera ampliar brevemente as oportunidades de treinamento para incluir um curso sobre HIV para militares em Uganda, em conjunto com a Sociedade de Especialistas em Doenças Infecciosas da América do Norte.

Um dos princípios fundamentais do programa de prevenção à Aids tem sido o apoio às estratégias individuais dos países para o combate ao HIV/Aids, com base na identificação das suas próprias necessidades, ao invés da imposição de uma solução externa. Em geral, uma nação anfitriã tomará conhecimento do programa de prevenção à Aids diretamente (por exemplo, através do endereço <http://www.nhrc.navy.mil/programs/dhapp/index.html>) ou via embaixada dos EUA. Uma vez estabelecida uma relação, a nação anfitriã apresenta uma proposta para financiamento via embaixada; o programa oferece assistência na preparação da proposta, inclusive com visitas da equipe do programa à nação anfitriã.

Após a apresentação da proposta, seus méritos são avaliados com base na necessidade comprovada de assistência, nos elementos da proposta em si e nas prioridades de financiamento do secretário da Defesa e do Comando de Combate regional relevante. Propostas adicionais anuais podem ser então apresentadas para continuidade do financiamento. Esse processo garante que os fundos sejam alocados onde são mais necessários, e elimina a duplicação dos esforços de outras agências governamentais ou ONGs. A meta do programa de prevenção à Aids é fazer com que as nações anfitriãs ampliem sua capacidade de atendimento permanente à saúde, que se tornará auto-sustentável dentro de poucos anos; dessa forma, o programa possibilita uma verdadeira parceria entre pares, entre os Estados Unidos e as nações estrangeiras.

Um exemplo significativo dessa filosofia tem sido a experiência pioneira Phidisa, na África do Sul. Esse estudo sobre tratamento do HIV, o maior dessa espécie já realizado,

é um esforço colaborativo da Força de Defesa Nacional da África do Sul, do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas e do programa de prevenção da Aids (representando o Departamento de Defesa). A diretora clínica do programa, capitão da reserva Stephanie Brodine, é membro do comitê executivo do projeto, e o programa já patrocinou 15 médicos militares norte-americanos para atuar como funcionários clínicos na África do Sul. Em sua capacidade total, o projeto Phidisa oferecerá recursos para atendimento ao HIV/ Aids (inclusive drogas anti-retrovirais financiadas pelo Instituto Nacional de Saúde, quando indicado) para até 50 mil militares sul-africanos e membros de suas famílias.

A atividade recente mais importante do DHAPP tem sido a colaboração com o Plano de Emergência do Presidente para o Combate à Aids (President's Emergency Plan for AIDS Relief - Pefar). Esse esforço sem precedentes, no valor de US\$ 15 bilhões, tem como objetivo fornecer terapia anti-retroviral eficaz para dois milhões de pacientes nos próximos cinco anos. Os representantes do programa de prevenção à Aids participam ativamente dos processos de avaliação e monitoramento do Pefar. A cooperação entre esses programas garante que os Estados Unidos falem com uma só voz no campo da prevenção e tratamento do HIV/Aids no mundo, e reduza a duplicação de esforços. Em muitos casos, o trabalho de equipe do programa de prevenção e do plano de combate à Aids ajudou a promover relações mais estreitas entre as autoridades de saúde militares e civis da nação anfitriã.

Nos seus quatro anos de vida, o programa de prevenção à Aids expandiu-se e se tornou um esforço realmente global. O programa reforça as relações entre os EUA e os países estrangeiros ajudando-os a estancar e ? espera-se ? reverter a devastação provocada pela Aids nas Forças Armadas estrangeiras. Para conter a doença, bem como a sua ameaça de destruição econômica, convulsão social e instabilidade política, será necessário um esforço enorme, coordenado e sustentado. ■

# PARCERIA ANGOLA-EUA CONTRA O HIV/AIDS

Eric G. Bing

*O Departamento de Defesa dos EUA financiou uma equipe norte-americana da Universidade de Medicina e Ciências Charles R. Drew em Los Angeles, na Califórnia, para ir a Angola ajudar os militares angolanos no desenvolvimento e implementação de um plano estratégico de combate ao HIV/Aids. Desde então, a cooperação Angola-EUA desenvolveu um programa de prevenção ao HIV, coletou dados sobre a prevalência do HIV entre os militares do país, treinou os militares profissionais da saúde no tratamento do HIV e em saúde pública e está abrindo laboratórios para testes de HIV nas regiões fronteiriças de Angola.*



Eric G. Bing, médico, PhD, mestre em Filosofia, é diretor de Serviços, Educação e Pesquisa sobre Aids na Universidade de Medicina e Ciências Charles R. Drew em Los Angeles, na Califórnia, e professor assistente de Psiquiatria e Comportamento Humano no Departamento de Psiquiatria.

Gaspar, um soldado de 25 anos das Forças Armadas angolanas, vinha se sentindo mal há meses. Sentia-se cansado, estava perdendo peso e seus resfriados eram cada vez mais constantes e longos. Ele não entendia porque se sentia tão mal quando tudo estava finalmente indo bem. A guerra civil em Angola havia terminado e, pela primeira vez em sua vida, seu país passava por um período de paz estável. Ele e sua noiva tentavam ter um bebê. E ele estava freqüentando a escola para aprender a ler e escrever.

No entanto, continuava a adoecer. O soldado Gaspar logo soube que tinha Aids. As Forças Armadas dos EUA estão ajudando soldados como Gaspar. O Departamento de Defesa dos EUA trabalha diretamente com os militares africanos no combate à epidemia e em um programa educativo para os soldados sobre o HIV/Aids. O Unaid, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids, calcula que mesmo nos tempos de paz os índices de HIV entre os soldados são de duas a cinco vezes maiores do que entre a população em geral. Os soldados na África Subsaariana, onde as taxas de HIV em geral são altas, são especialmente vulneráveis. Longe de casa por longos períodos, os soldados ficam mais expostos à promiscuidade sexual. Consomem grandes quantidades de álcool, o que entorpece seus sentidos e os torna mais propensos a um comportamento sexual de risco.

Em 2001, o Departamento de Defesa dos EUA financiou uma equipe norte-americana da Universidade de Medicina e Ciências Charles R. Drew em Los Angeles, na Califórnia, para ir a Angola ajudar os militares angolanos no desenvolvimento e implementação de um plano estratégico de combate ao HIV/Aids. Desde então, a cooperação Angola-EUA desenvolveu um programa de prevenção ao HIV, coletou dados sobre a prevalência do HIV entre os militares angolanos, treinou militares profissionais da saúde no tratamento do HIV e em saúde pública e está abrindo laboratórios de testes de HIV nas regiões fronteiriças do país.

O programa conjunto dos Estados Unidos e de Angola de prevenção ao HIV explica como são contraídas a Aids e outras doenças sexualmente transmitidas, o uso correto do preservativo, como o abuso de álcool pode agravar a situação de risco para os soldados e a importância de fazer o teste de HIV. Trinta ativistas do movimento de prevenção ao HIV receberam treinamento intensivo no programa e foram

destacados para ensinar outros soldados. Apenas nos dois primeiros anos, a mensagem preventiva atingiu mais de 40 mil soldados; e a procura por preservativos e pelo teste de HIV aumentou substancialmente. A equipe de Angola e dos EUA recebeu ajuda suplementar do Instituto Nacional de Saúde Mental para avaliar a eficácia do programa militar de prevenção ao HIV.

O combate eficaz ao HIV/Aids requer dados precisos sobre a extensão e a disseminação da doença em Angola. Em 2003, a cooperação Angola-EUA fez uma pesquisa com aproximadamente 3 mil soldados em todo o país. Os resultados mostraram que muitos soldados angolanos têm comportamento de alto risco para o HIV e poucos sabem como se proteger adequadamente contra a infecção. Foram feitos testes de HIV nos soldados para verificar a extensão da doença nas Forças Armadas de Angola. Embora praticamente todos estivessem correndo alto risco de contrair o HIV, 91% nunca tinham feito um teste. Os dados desse estudo já estão sendo usados para ajudar na orientação e no aperfeiçoamento dos programas das Forças Armadas de combate ao HIV/Aids.

Embora só agora os remédios anti-retrovirais para o tratamento da Aids estejam chegando a Angola, os médicos militares já foram capacitados para tratar a doença. Em 2003, dois médicos das Forças Armadas de Angola receberam treinamento clínico intensivo no Centro Naval de Pesquisa sobre Saúde em San Diego, na Califórnia, e já começaram a treinar outros médicos militares no país.

A cooperação Angola-EUA incentivou a capacitação dos profissionais angolanos de saúde pública. Como resultado, três médicos angolanos vieram aos Estados Unidos para um treinamento de três meses em epidemiologia e saúde pública na Universidade Drew e na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). Esses profissionais retornaram a Angola para liderar programas de testes de HIV, apoio a laboratórios e planejamento estratégico. Outro médico está atualmente fazendo mestrado em Saúde Pública na UCLA e quando voltar vai chefiar os programas de pesquisa das Forças Armadas de Angola.

Finalmente, a cooperação Angola-EUA está levando o programa de prevenção à Aids aos limites geográficos do país, oferecendo aconselhamento e exames de detecção voluntários (voluntary counseling and testing - VCT) nas regiões de fronteira. Com financiamento da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), os militares angolanos estão trabalhando com o Ministério de Saúde do país na construção e reforma de centros de VCT para dar aos soldados acesso aos testes de HIV e ao aconselhamento antes e depois de receberem os resultados. Os centros também ensinam os soldados como proteger a si mesmos e a terceiros contra a infecção pelo HIV. A cooperação Angola-EUA está aprimorando a capacidade técnica dos profissionais locais da saúde para assegurar que os testes de HIV continuem acessíveis nessas áreas.

As Forças Armadas norte-americanas têm um importante papel no combate ao HIV/Aids entre os militares de todo o mundo. O soldado Gaspar está hoje sendo tratado por médicos treinados no programa Angola-EUA. Sua mulher também foi diagnosticada com Aids no hospital militar. Ela está grávida de oito meses e recebe tratamento anti-retroviral para melhorar sua saúde e impedir que a infecção passe para o bebê. Com mais informações sobre o HIV, maior acesso a exames e tratamento, a equipe militar de combate à Aids formada por angolanos e norte-americanos espera evitar novos casos da doença e garantir que pessoas como o soldado Gaspar, sua mulher e seu filho que ainda não nasceu recebam os cuidados necessários.

Informações a respeito do documentário do Sistema Público de Radiodifusão (PBS) sobre HIV nas Forças Armadas de Angola contando a história do soldado Gaspar e de sua mulher estão disponíveis no site:

<http://www.pbs.org/wnet/wideangle/shows/angola/>. Para solicitar uma cópia do documentário contate Micah Fink pelo endereço [fink@thirteen.org](mailto:fink@thirteen.org). Para mais informações sobre o programa do Departamento de Defesa dos EUA de combate ao HIV, acesse o site:

<http://www.nhrc.navy.mil/programs/dhapp/>. ■

---

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

# TREINAMENTO DE OPERADORES DE DESMINAGEM

Rodney A. Robideau e Lloyd Carpenter

*A remoção de minas terrestres é um assunto muito sério. O Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária do Departamento de Defesa dos EUA foi criado com a finalidade de fornecer treinamento segundo as Normas Internacionais de Ações Contra Minas e identificar, avaliar e ensinar formas seguras de execução de operações de desminagem humanitária, em apoio ao Programa de Engajamento em Ações Contra Minas do governo dos Estados Unidos.*

**A**ção humanitária contra minas é um campo conhecido por mudar paradigmas. Cada vez mais, novas tecnologias oferecem formas novas e mais seguras de detectar e destruir minas terrestres, livrando civis inocentes dos riscos de morte ou aleijamento. O desafio é integrar esses avanços na comunidade mais ampla que lida com a remoção de minas e garantir que tais avanços se reflitam nos currículos de treinamento atuais. E é isso o que está fazendo a equipe do Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária do Departamento de Defesa dos EUA.

Criado em 1996, O Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária (Humanitarian Demining Training Center - HDTC) do Departamento de Defesa localiza-se em Fort Leonard Wood, Missouri. Desde sua fundação, o Centro já capacitou mais de 1.500 soldados norte-americanos para treinar equipes de desminagem em 34 países. Em dezembro de 2003, o centro de treinamento para desminagem foi transferido do Departamento do Exército para a Agência de Cooperação em Segurança do Departamento de Defesa (Defense Security Cooperation Agency - DSCA). A DSCA fornece recursos financeiros e orientação operacional.



Rodney A. Robideau, à esquerda, é diretor do Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária. Lloyd D. Carpenter é um dos gerentes de curso do HDTC



O sargento do Exército hondurenho, Oscar Gonzalez, do Comando Alfa, coloca uma bandeira vermelha para assinalar perigo no local onde encontrou uma mina com seu detector de metais. Na foto, Gonzalez demonstra técnicas de desminagem durante as operações em Las Canoas, Choluteca, 188 quilômetros ao sul de Tegucigalpa, Honduras. Desde 1995, o Comando Alfa detectou e destruiu aproximadamente 2.189 minas, como parte de um programa de desminagem humanitária (Foto: AP/ Ginnette Riquelme)

## DEPARTAMENTO DE DEFESA ENTREGA CADEIRAS DE RODAS NO IRAQUE

### Donna Miles

Centenas de iraquianos conseguem agora se locomover graças a parceria público-privada que doa cadeiras de rodas a vítimas de guerra, de incapacitação física ou de doenças.

Cerca de 280 cadeiras de rodas doadas por igrejas e pessoas físicas, por meio da Wheelchair Foundation [Fundação para Doação de Cadeiras de Rodas], foram entregues no Iraque em dezembro de 2003 e estão sendo distribuídas em todo o país. A Agência para Cooperação em Segurança (DSCA), em articulação com o Departamento de Estado, organizou e financiou o transporte das cadeiras de rodas. Uma organização não-governamental, a Life for Relief and Development, supervisiona a distribuição.

"Esse é um grande exemplo de parceria público-privada", diz Judith McCallum, que coordena o transporte de produtos para assistência humanitária da Agência para Cooperação em Segurança. É uma forma de o Departamento de Defesa trabalhar com organizações não-governamentais para ajudar as pessoas necessitadas, diz. Até o momento, a Life for Relief and Development distribuiu cadeiras de rodas em eventos em Bagdá, Tikrit, Karbala e na província de Wasit. Outra remessa de 500 a 600 cadeiras de rodas está programado para junho.

O projeto faz parte de uma iniciativa da DSCA de apoio à assistência humanitária dos EUA no mundo inteiro, explica McCallum. O objetivo é fortalecer as alianças e parcerias dos Estados Unidos e promover a confiança e a compreensão mundial no país. Neste último trimestre, a Agência para Cooperação em

Segurança participou da "Operação Afeganistão", iniciativa semelhante que doou mais de 5 mil cadeiras de rodas a afegãos incapacitados. A agência organizou e pagou o transporte das cadeiras de rodas até Cabul, e os militares dos EUA se encarregaram do apoio logístico em solo afegão.

"Estamos aqui para demonstrar o amor e a amizade do povo dos Estados Unidos da América", disse o fundador da Wheelchair Foundation, Kenneth Behring, a uma platéia de mais de 300 pessoas que se reuniu para a distribuição no Afeganistão. "Estamos aqui para demonstrar nosso apreço. Nossa esperança é que possamos trazer alguma esperança para vocês – ajudá-los a ter mais liberdade e dignidade, de modo que possam gozar a vida de maneira plena".

O objetivo da Wheelchair Foundation é dar cadeiras de rodas a todas as pessoas do mundo que delas precisam, mas não podem comprar. Desde 2000, a fundação doou mais de 160 mil cadeiras de rodas em mais de 100 países.

*Donna Miles cobre assuntos militares e de defesa para o Serviço de Imprensa das Forças Armadas dos EUA, serviço de notícias do Departamento de Defesa dos EUA.*  
(<http://www.defenselink.mil/news/articles.html>)

O aluno típico do curso de Ação Humanitária Contra Minas pertence à comunidade da Força de Operações Especiais (SOF) do Exército. Os formandos deverão trabalhar em missões em um dos 43 países atingidos por minas que recebem fundos dos EUA atualmente. Essas missões vão desde a criação de novos programas de desminagem a suporte a iniciativas de desminagem em andamento.

Os soldados das Operações Especiais se prestam muito bem a esse serviço porque freqüentemente cumprem missões no exterior e são treinados para ter consciência cultural. Isso é importante porque eles geralmente estabelecem estreitas relações com seus pares e estudantes locais.

Durante a primeira semana do curso de duas semanas, o currículo é igual para todos. Enfoca as premissas básicas de planejamento de missões, políticas dos Estados Unidos, e as Normas Internacionais de Ações Contra Minas (IMAS), desenvolvidas por um grupo de trabalho das Nações Unidas em 1997 e sujeitas a revisões periódicas. Todos os alunos são expostos aos rigores da desminagem com a quase imediata introdução a detectores de minas e procedimentos básicos de remoção de artefatos. Durante essa fase, todos os alunos usam equipamento de proteção para detectar e desenterrar minas em uma pista de treinamento de um metro, ao mesmo tempo em que praticam técnicas e procedimentos de

remoção seguros e apropriados. Os principiantes logo aprendem as dificuldades e o tédio de remover vegetação, evitar fios de detonação e preparar uma mina para destruição.

Na segunda semana, os alunos são treinados para as responsabilidades das próximas missões. Os soldados das Forças Especiais concentram-se nas técnicas de remoção de minas, visto que sua tarefa será treinar os operadores de desminagem das nações anfitriãs. Esses soldados já chegam com experiência de treinamento anterior, estudos avançados de idiomas e treinamento extensivo em explosivos.

Os soldados das Brigadas de Assuntos Civis chegam treinados e com experiência em trabalho com níveis ministeriais de governo. Eles têm a capacidade gerencial e de criação de infra-estrutura exigidas para ações contra minas. Esses alunos recebem treinamento adicional em gerenciamento geral, no processo de Avaliação de Plano por País do Departamento de Estado, no plano de trabalho atual da nação anfitriã e uma visão geral de outras organizações comprometidas do país. Armados com esse conhecimento, esses soldados são convocados para ensinar ou assessorar o planejamento estratégico, articular esforços com outras atividades de desminagem e dar orientação em planejamento logístico.



*Iraquiano conduz sua nova cadeira de rodas doada por uma parceria público-privada (Fonte: DOD)*

## CAPACITAÇÃO EM CONTROLE DE RISCOS DE MINAS

A capacitação em controle de riscos de minas (Mine Risk Education - MRE) é um componente vital das ações contra minas. Os soldados das Operações de Apoio Psicológico do Exército dos EUA contribuem com técnicas para desenvolvimento de produtos. Eles recebem basicamente o mesmo treinamento dos soldados das Brigadas de Assuntos Cívicos no que toca à situação da desminagem na nação anfitriã. Adicionalmente, eles recebem treinamento com enfoque na missão sobre métodos de MRE, identificação de grupos em situação de risco e integração de esforços comunitários de MRE em um programa mais amplo de abrangência nacional.

Outro grupo de soldados que apóia o esforço de desminagem do governo dos EUA vem da comunidade militar norte-americana de Descarte de Artefatos Explosivos. Esses técnicos altamente treinados são recrutados de todas as áreas das Forças Armadas. Como já têm grande experiência no descarte de explosivos não detonados, eles precisam apenas se preparar para o tipo de treinamento que darão a alunos das nações anfitriãs.

## O CENTRO DE TREINAMENTO

Com mais 400 mil m<sup>2</sup> de terreno disponível para treinamento, o HDTC proporciona aos alunos formatos em tamanho natural de operações de remoção de minas. Algumas áreas ilustram sistemas de marcação nativos usados em operações de remoção em todo o mundo. Um quadro particularmente interessante mostra a aparência das minas após ficarem enterradas alguns anos na vegetação e terreno naturais. Os alunos podem observar minas que mudaram de cor, apodreceram ou mesmo mudaram de posição. Os alunos partem com a informação de como os efeitos da natureza

com o tempo – mesmo galhos de árvores caídos ou vegetação baixa cerrada – podem dificultar o trabalho do operador de desminagem.

A equipe do HDTC congrega profissionais experientes — a maior parte deles com experiência na área militar. Os currículos desses profissionais incluem especializações em Descarte de Artefatos Explosivos, Engenharia, Tecnologia da Informação e Operações Especiais. A equipe conta também com um representante do Exército Real da Nova Zelândia e um representante da Fundação Norte-Americana dos Veteranos do Vietnã, organização não-governamental. O representante do Exército da Nova Zelândia é o único militar da ativa a trazer sua experiência em engenharia para a sala de aula.

O HDTC envia sua equipe em missões de treinamento militar e de avaliação de programas em todo o mundo. Entre os benefícios dessa experiência fora da sala de aula incluem-se observação in loco e oportunidade de praticar técnicas avançadas e táticas usando tecnologias de ponta.

O Centro beneficia-se também do feedback dos alunos. Recentemente, os alunos de operações de informação sugeriram novas áreas de treinamento. Em resposta, o Centro enviou um representante para treinamento no Fundo das Nações Unidas para a Infância e nos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA em Atlanta, Geórgia. O programa enfocou as mais novas descobertas em epidemiologia e em métodos de análise e apresentação de dados de saúde pública.

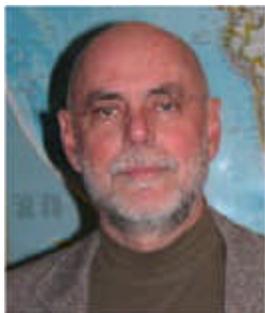
O Centro planeja incluir mais dois módulos de treinamento ao currículo. O primeiro destina-se a aperfeiçoar a capacidade dos técnicos de remover artefatos não detonados (ANDs) em áreas contaminadas. Os alunos se formarão com conhecimento prático especializado, que será usado para ensinar os alunos dos países anfitriões.

Outro módulo de treinamento enfocará o Sistema de Gerenciamento da Informação para Ações contra Minas (Information Management System for Mine Action - IMSMA) - o banco de dados gerenciado pelo Centro Internacional de Desminagem Humanitária de Genebra, Suíça. O módulo permitirá aos alunos trabalhar com dados reais de levantamento coletados em áreas de perigo simulado e incorporá-los ao processo do IMSMA. ■

# ENSINANDO RELAÇÕES CIVIL-MILITARES

Thomas C. Bruneau

*O Centro de Relações Civil-Militares em Monterrey, Califórnia, ajuda nações a resolver questões relativas a mudanças na área de defesa, operações para estabilidade e apoio, combate ao terrorismo e outros desafios de segurança. Nos últimos dois anos, o Centro ajudou a formar quase 7 mil oficiais militares e civis estrangeiros em programas realizados em países anfitriões e nos Estados Unidos.*



Thomas C. Bruneau é professor do Departamento de Assuntos de Segurança Nacional na Escola de Estudos Internacionais de Pós-Graduação da Escola Naval de Pós-Doutorado e diretor do Centro de Relações Civil-Militares. Seu foco de pesquisa inclui segurança na América Latina e Península Ibérica, relações civil-militares e consolidação democrática, políticas em Portugal e controle democrático das organizações de inteligência.

**N**uma democracia, aqueles que governam detêm o poder em virtude do voto popular dos cidadãos de seu país. Embora sem serem eleitos de forma similar, os militares também detêm poder. Conseqüentemente, as relações civis e militares eficazes — o relacionamento entre os líderes civis eleitos e as Forças Armadas — são vitais para aqueles que procuram criar um governo que seja, essencialmente, responsável pelo povo que o elegeu.

A questão crucial de como um governo democrático pode exercer controle sobre as Forças Armadas, e não o contrário, permanece. Essa questão tem importância especial considerando-se que em muitos países as Forças Armadas ocuparam o governo e, em outros, são constantemente solicitadas para apoiar um governo civil. Como sempre, “o diabo mora nos detalhes”, pois instituições como ministérios de defesa, comitês legislativos, comissões de supervisão, entre outras, precisam exercer controle sobre os militares para que um governo civil, eleito democraticamente, seja bem-sucedido.

## VALOR DA DEMOCRACIA

O estudo e o ensino de relações civil-militares é extremamente importante porque, a menos que os civis saibam como estabelecer e administrar essas instituições fundamentais, não se pode atingir relações civil-militares democráticas verdadeiras. Sem controles institucionais eficientes, um país simplesmente não pode ser considerado democrático. A democracia é um valor em si mesma, decorrente dos benefícios da independência e da liberdade, e é amplamente conhecida a idéia de que democracias criam melhores condições do que outros sistemas políticos para o progresso humano e a minimização de conflitos e guerras. Com o emprego de uma “abordagem de melhores práticas e lições aprendidas” os civis podem aprender como controlar os militares e os oficiais podem vir a entender que, no longo prazo, tal controle traz benefícios a eles e a sua nação.

O Centro de Relações Civil-Militares da Escola Naval de Pós-doutorado foi fundado em 1994, em Monterrey, Califórnia, para oferecer educação em nível de pós-graduação a participantes estrangeiros, civis e militares, por meio de cursos no país e no exterior. O programa do Centro ajuda nações estrangeiras a resolver questões civis e militares que podem surgir quando um país lida com as exigências

decorrentes de mudanças na área de defesa, participa de operações de estabilidade e de apoio, procura combater o terrorismo e oferece suporte para outros desafios de segurança.



*Professor do Centro de Relações Civil-Militares da Escola Naval de Pós-doutorado dos EUA dá aula na Nigéria (Foto: CCMR)*

No ano passado o Centro beneficiou 3.717 estudantes em 89 programas — 75 deles organizados no estrangeiro e 14 em seu campus na Califórnia. Até outubro de 2004, o Centro havia realizado 121 programas externos; 17 deles nos EUA, fora de Monterrey, e 104 no exterior, além de 17 programas internos em seu campus. Participaram desses 138 programas 2.241 oficiais e 1.259 civis estrangeiros e 10.951 oficiais militares e 247 civis dos Estados Unidos.

A Agência de Cooperação em Segurança do Departamento de Defesa e a Escola de Pós-doutorado criaram o Centro com o objetivo de desenvolver programas e projetos para diversas divisões e escritórios dos departamentos de Defesa e de Estado.

Todos os programas do Centro enfatizam três objetivos básicos:

- primeiro, consolidar e aprofundar a democracia com especial referência à defesa nacional e às Forças Armadas;
- segundo, aumentar a eficiência das Forças Armadas no atendimento dos múltiplos papéis e missões que lhes são atribuídas por seus líderes civis, eleitos democraticamente; e
- terceiro, buscar o sucesso da forma mais eficiente possível ao menor custo possível.

Embora esses objetivos se apliquem a todos os seus programas, o Centro desenvolveu vários outros, elaborados para fins específicos na área de defesa: por exemplo, preparação de líderes para conduzir reestruturações, formulação de políticas e estratégias, implementação de reformas, controle civil, administração de pessoal, aquisições e relações no âmbito civil-militar e público.

Com relação a políticas e estratégias antiterrorismo, o Centro criou programas que enfatizam a forma de implementar essas políticas de maneira eficiente e ao mesmo tempo fortalecer a cultura e os processos democráticos. É dado destaque especial ao tema da reforma de políticas e processos de inteligência. Nos EUA, o Centro assumiu a liderança em educação e treinamento, em nível de pós-graduação, para operações de apoio à estabilidade ou à paz. Mais de 35 nações, por exemplo, estão aprendendo a mais recente doutrina e métodos de manutenção da paz por meio do Programa para Incremento de Iniciativas de Manutenção da Paz Internacional. As Nações Unidas fornecem a doutrina e o Centro contribui para sua formulação.

## MANUTENÇÃO DA PAZ

Em outros programas, líderes oficiais e civis aprendem sobre os desafios e as oportunidades que advêm dos deveres assumidos para a manutenção da paz internacional. E, por meio de seu programa Desenvolvimento & Educação de Líderes para a Paz Sustentada (LDESP), o Centro prepara pessoal e unidades militares dos EUA para ajudar missões de paz na Bósnia, Kosovo, Afeganistão e Iraque.

A crescente demanda do Centro levou à multiplicação de programas e à maior participação do estudante. Os programas de pós-graduação e os cursos educacionais de curta duração foram estendidos a militares e civis estrangeiros, bem como a militares e civis norte-americanos escalados para servir no exterior.

Os programas do Centro adotam as exigências estabelecidas pelo governo dos Estados Unidos e da nação anfitriã no exterior. Os programas são rigorosos e demandam conhecimento e poder de análise de nível superior. O Centro baseia-se no ensino especializado de especialistas acadêmicos, oficiais militares aposentados, membros do Congresso, pessoal do corpo executivo e legislativo, além de especialistas internacionais. Durante o curso são enfatizadas discussões em grupo e simulações.

O sucesso dos programas gera novas solicitações, como a criação de um quadro de oficiais de defesa civil em Taiwan; reforma do plano de defesa e do sistema administrativo na Estônia; reforma do ministério da Defesa e promoção de consciência pública em segurança nacional na Colômbia e o desenvolvimento de um sistema de planejamento para a defesa nacional na Ucrânia. Com base em seminários e workshops realizados, o Centro pode institucionalizar suas três metas: atingir o controle civil democrático, demonstrar eficiência militar e promover o uso eficiente de recursos.

O corpo docente da Escola Naval de Pós-doutorado administra a maioria dos programas do Centro. Organizado em equipes, o corpo docente mantém atualização acadêmica de abrangência mundial e estabelece contato com civis proeminentes, militares e membros acadêmicos, entre outras

comunidades, na promoção do aprendizado. Isso, por sua vez, tem sido uma ferramenta de recrutamento eficaz para construir um quadro de professores jovens especializados em África, Oriente Médio, Sul da Ásia, América Latina, Ásia e Europa Central e Oriental. A Escola Naval permite que os estudantes oficiais militares dos EUA aumentem sua experiência educacional participando de programas promovidos pelo Centro no exterior.

### PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Os dez anos de experiência do Centro têm possibilitado ao seu corpo docente publicar artigos acadêmicos sobre temas como consolidação democrática, reforma da defesa e controle democrático de organizações de inteligência. Em breve, a editora da Universidade do Texas publicará o livro intitulado *Soldiers and Statesman: The Institutional Bases of Democratic Civilian Control*, que inclui capítulos de oito professores do Centro de Relações Civil-Militares. Outra obra discorrerá sobre reforma de organizações de inteligência no mundo. O livro seguinte analisará estudos de casos sobre reforma na área de defesa.

O Centro tem sido capaz de compor sua influência por meio de parcerias com outras instituições educacionais e de pesquisa. Em El Salvador, por exemplo, vêm trabalhando com o Centro de Altos Estudos Estratégicos (CAEE) há uma década. Os formandos estão hoje espalhados pelos altos escalões do governo e das Forças Armadas. Além disso, a Universidade de Defesa da Mongólia criou o Centro de Pesquisa de Relações Civil-Militares em 2002, estabelecendo vínculos estreitos com o Centro de Monterrey. Juntos, os dois centros publicaram dois livros até agora.

O Centro também assinou um acordo de cooperação com o Centro de Genebra para Controle Democrático das Forças Armadas (DCAF) visando produzir cursos e publicações. E, recentemente, ajudou a criar a Escola Naval de Pós-Doutorado como centro educacional e de treinamento dos EUA em 39 países que participam do programa Parceria para a Paz (PFP). Tais ligações fortalecem as instituições parceiras e aprofundam o impacto dos programas do Centro.

O Centro de Relações Civil-Militares é uma instituição ímpar. Ele combina excelência acadêmica em ensino e em publicação com cursos especialmente elaborados para tratar de todos os aspectos das relações civis e militares e da tomada de decisões em segurança. Sua reputação é amplamente conhecida na Otan e nos círculos do programa PFP, na comunidade da ONU e entre acadêmicos internacionais. ■

# DE ESTADO PARA ESTADO

**A Guarda Nacional dos EUA promove relações civil-militares e presta ajuda humanitária e para o desenvolvimento de infra-estrutura por meio de parcerias com mais de 40 países.**

O Programa de Parceria da Guarda Nacional com os Estados foi criado em 1993 em resposta à mudança radical da situação político-militar após a derrocada do comunismo e a desintegração da União Soviética. As autoridades questionaram como a Guarda Nacional, após ter dado credibilidade estratégica aos Estados Unidos durante a Guerra Fria, poderia permanecer pertinente em uma época em que a proteção da Europa não era mais a força propulsora que estava por trás da estratégia de defesa nacional do país.

A Guarda Nacional é o serviço militar mais antigo da história dos Estados Unidos. As milícias coloniais originais, que serviram de base para a atual Guarda Nacional dos EUA, precedem a nação e estão a seu serviço há mais de 367 anos. Hoje ela está sendo usada de uma nova maneira: como força total de apoio ao Exército e à Força Aérea dos EUA no exterior e em defesa da pátria, enquanto também responde a desastres naturais como furacões.

Cada Estado e Território dos Estados Unidos possui sua Guarda Nacional que geralmente tem a Guarda do Exército, que apóia o Exército, e a Guarda Aérea, que apóia a Força Aérea.

## CONTRIBUIÇÃO DURADOURA

Consciente da natureza excepcional e das qualidades de seus soldados-cidadãos, a Guarda Nacional viu a oportunidade de realizar uma contribuição duradoura para consolidar a paz recém-alcançada. Para tanto, criou o Programa de Parceria com os Estados (SPP). Com um conceito elegantemente simples, o programa procurou vincular a Guarda Nacional dos Estados e Territórios dos Estados Unidos aos ministérios de defesa das nações democráticas emergentes da Europa Central e Oriental e da Eurásia, de tal forma que cada um deles possa exercer atividades cooperativas para benefício mútuo.



*A capitã Colleen Kennedy, à direita, médica da Guarda Aérea Nacional da Virgínia, examina um paciente jovem durante uma missão humanitária de 14 dias a quatro cidades de El Salvador, em julho de 2002 (Foto: Força Aérea dos EUA/segundo-sargento John Houghton)*

As iniciativas internacionais da Guarda Nacional fomentam a democracia, estimulam as economias de mercado, promovem a cooperação e a estabilidade regional e oferecem aos seus soldados e aeronautas - bem como aos membros civis - a oportunidade de interagir e aprender com outras nações e culturas.

Atualmente, as Guardas Nacionais dos Estados têm parceria com 21 países na área de responsabilidade do Comando dos EUA na Europa, 5 países na área do Comando Central dos EUA, 15 na região do Comando Sul dos EUA e 3 países na zona do Comando dos EUA no Pacífico.

As unidades da Guarda Nacional apóiam todo comandante de combate ao redor do globo - o Comando Norte e o Comando de Defesa Aérea da América do Norte (Norad), o Comando Estratégico, o Comando no Pacífico e o Comando no Pacífico para Havai, Alasca, Guam e Ilhas Marianas -, além de dispor de número significativo de tropas em regiões como Europa, Ásia, América do Sul e Central, Sudeste Asiático e outras.

A Guarda Nacional imagina um programa de parceria como uma maneira de iniciar contatos entre militares e também como forma de enfocar os benefícios econômicos, políticos e



*Engenheiros militares dos EUA alisam uma calçada de cimento adjacente a um centro de saúde em São Cristóvão e Névis, uma federação de ilhas no Mar do Caribe. Unidades da Guarda Nacional do Exército, da Força Aérea, das Reservas do Exército e do Corpo de Fuzileiros Navais trabalharam em conjunto com a Força de Defesa de São Cristóvão e Névis em um exercício de 2003 conhecido como Novos Horizontes (Foto: Força Aérea dos EUA/piloto-aviador sênior Michele G. Misiano)*

militares resultantes para os países que dispõem de uma força reserva viável, formada por cidadãos comuns treinados e motivados para defender o país em situações de emergência. A Guarda Nacional dos EUA está preparada, conforme a necessidade, para organizar, prover de pessoal, treinar e equipar uma força reserva militar eficaz para assegurar o controle civil sobre os militares.

O programa “Minuteman Fellows” da Guarda Nacional dos EUA providencia todos os anos a ida de centenas de cidadãos de democracias emergentes aos Estados norte-americanos parceiros, para aprender como essa instituição garante o apoio e a participação da “Hometown America” na defesa da nação e como os soldados e aeronautas da Guarda Nacional equilibram a vida militar com a carreira civil.

Curiosamente, o Programa de Parceria da Guarda Nacional com os Estados já havia sido lançado e começado a funcionar antes mesmo da aprovação e criação da iniciativa de Parceria para a Paz da Otan. E, agora, passados cerca de onze anos desde a sua criação, ele se tornou o principal canal de apoio dos Estados Unidos ao Programa de Parceria para a Paz. O Programa de Parceria com os Estados avançou muito além da sua área de atuação original e formou também parcerias em regiões como Europa, Ásia Central, Extremo Oriente, Caribe, América Central e América do Sul. O programa “Ponte para os Estados Unidos” contém a promessa de fortalecer os laços da nação com os países parceiros democráticos em todo o mundo e de promover o aumento da compreensão internacional no nível popular.

## O PROCESSO DE PARCERIA

O processo formal para construir uma parceria começa com uma solicitação apresentada pela nação anfitriã ao embaixador dos EUA nesse país. O embaixador apresenta então um pedido formal ao comandante de combate da área que, por sua vez, pede que o chefe do Escritório da Guarda Nacional selecione um Estado parceiro. O chefe executa essa tarefa com base em critérios políticos, militares e socioeconômicos pertinentes às necessidades e capacidade da nação anfitriã e do Estado participante. Essa seleção é encaminhada em seguida para o comandante de combate para aprovação final. Após anúncio público, a parceria é iniciada oficialmente por meio de uma cerimônia realizada no país parceiro.

## OBJETIVOS DE COOPERAÇÃO EM SEGURANÇA

O Programa de Parceria com os Estados busca atingir os seguintes objetivos de cooperação em segurança:

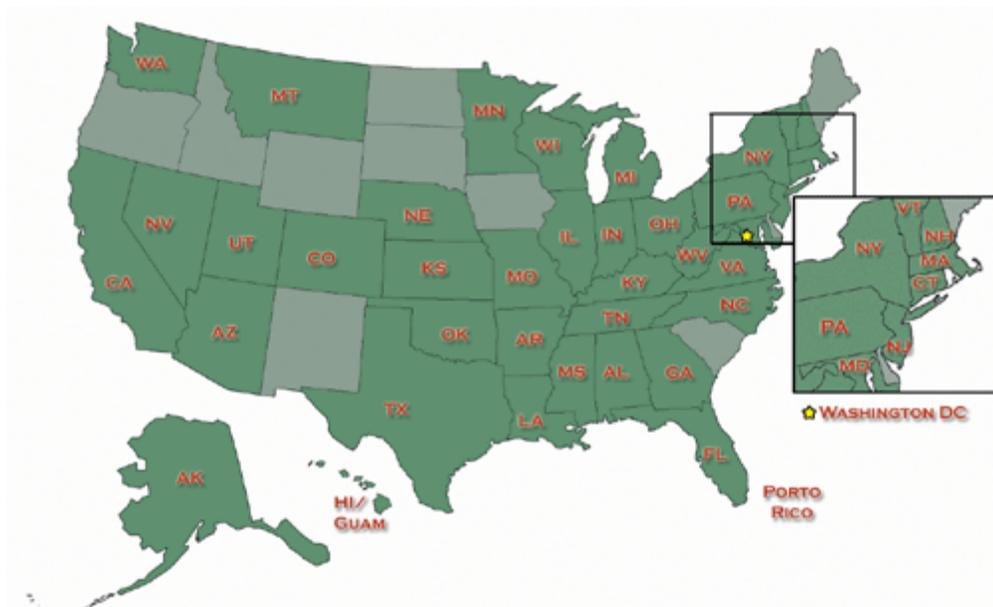
- Aperfeiçoar a interoperabilidade militar entre os Estados Unidos e as forças das nações parceiras.
- Demonstrar subordinação militar à autoridade civil.
- Demonstrar apoio militar às autoridades civis.
- Ajudar no desenvolvimento das instituições democráticas. Promover as economias de mercado aberto para ajudar no desenvolvimento da estabilidade.
- Ressaltar e representar os valores humanitários dos Estados Unidos.

A cooperação em segurança envolve no mínimo 16 tipos de intercâmbios e programas, desde a educação profissional militar até a formação de lideranças cívicas.

*Os materiais elaborados pela Divisão de Assuntos Internacionais do Escritório da Guarda Nacional dos EUA foram compilados e adaptados para este artigo. ■*

## Programa de Parceria da Guarda Nacional com os Estados

Estado	Parceiro	Estado	Parceiro
Alabama	(AL) Romênia	Missouri	(MO) Panamá
Alasca	(AK) Mongólia	Montana	(MT) Quirguistão
Arizona	(AZ) Cazaquistão	Nebraska	(NE) República Tcheca
Arkansas	(AR) Guatemala	Nevada	(NV) Turcomenistão
Califórnia	(CA) Ucrânia	New Hampshire	(NH) El Salvador
Colorado	(CO) Eslovênia	Nova Jersey	(NJ) Albânia
Connecticut	(CT) Uruguai	Nova York	(NY) África do Sul
Distrito de Colúmbia	(D.C.) Jamaica	Carolina do Norte	(NC) Moldávia
Flórida	(FL) Venezuela/Guiana	Ohio	(OH) Hungria
Geórgia	(GA) Geórgia	Oklahoma	(OK) Azerbaijão
Havaí/Guam	(HI) Filipinas	Pensilvânia	(PA) Lituânia
Illinois	(IL) Polônia	Porto Rico	(PR) Honduras/ República Dominicana
Indiana	(IN) Eslováquia	Tennessee	(TN) Bulgária
Kansas	(KS) Armênia	Texas	(TX) República Tcheca
Kentucky	(KY) Equador	Utah	(UT) Marrocos
Louisiana	(LA) Belize/Usbequistão	Vermont	(VT) Macedônia
Maryland	(MD) Estônia/Bósnia	Virgínia	(VA) Tadjiquistão
Massachusetts	(MA) Paraguai	Washington	(WA) Tailândia
Michigan	(MI) Letônia	Virgínia Ocidental	(WV) Peru
Minnesota	(MN) Croácia	Wisconsin	(WI) Nicarágua
Mississippi	(MS) Bolívia		



# BIBLIOGRAFIA

## *Leitura adicional sobre programas de assistência das Forças Armadas dos EUA*

Archer, Sarah E. "Civilian and Military Cooperation in Complex Humanitarian Operations" [Cooperação Civil e Militar em Operações Humanitárias Complexas]. *Military Review* vol. 83, nº 2 (março/abril de 2003): pp. 32-41.  
<http://digbig.com/4btpa>

Congresso dos EUA. Câmara. Comissão de Reforma de Governo. Subcomissão de Segurança Nacional, Novas Ameaças e Relações Internacionais. *Humanitarian Assistance Following Military Operations: Overcoming Barriers: Hearing* [Assistência Humanitária Subseqüente às Operações Militares: Como Superar as Barreiras: Audiência]. 108ª Legislatura, 1ª sessão, 13 de maio de 2003.  
<http://reform.house.gov/NSETIR/Hearings/EventSingle.aspx?EventID=171>

Congresso dos EUA. Câmara. Comissão de Reforma de Governo. Subcomissão de Segurança Nacional, Novas Ameaças e Relações Internacionais. *Humanitarian Assistance Following Military Operations: Overcoming Barriers: Part II: Hearing* [Assistência Humanitária Subseqüente às Operações Militares: Como Superar as Barreiras: Parte II: Audiência]. 108ª Legislatura, 1ª sessão, 18 de julho de 2003.  
<http://reform.house.gov/NSETIR/Hearings/EventSingle.aspx?EventID=302>

Departamento de Defesa dos EUA e Departamento de Estado dos EUA. *Foreign Military Training in Fiscal Years 2003 and 2004* [Treinamento Militar Estrangeiro nos Anos Fiscais de 2003 e 2004]. Washington, DC: Escritório de Imprensa do Governo, junho de 2004.  
<http://www.state.gov/t/pm/rls/rpt/fmtrpt/2004/>

Drifmeyer, Jeff e Craig Llewellyn. "Toward More Effective Humanitarian Assistance" [Rumo a uma Assistência Humanitária mais Eficaz]. *Military Medicine* vol. 169, nº 3 (março de 2004): pp. 161-168.

Garofolo, John. "Naval Reservists and Iraqi Humanitarian Mission" [Reservistas da Marinha e a Missão Humanitária no Iraque]. *Officer* vol. 79, nº 7 (outubro de 2003): p. 38.

"Global News: Exercise New Horizons 2004" [Notícias do Mundo: Exercício Novos Horizontes 2004]. *Army Reserve Magazine* vol. 50, nº 1 (3º trimestre de 2004): pp. 42-45.  
[http://www4.army.mil/USAR/soldiers/ARMPDF/ARM\\_50\\_1.pdf](http://www4.army.mil/USAR/soldiers/ARMPDF/ARM_50_1.pdf)

James, W. Cullen. "Winning Hearts and Minds" [Conquistando Corações e Mentes]. *Soldiers* vol. 58, nº 8 (agosto de 2003): pp. 8-10.  
<http://www.army.mil/soldiers/aug2003/pdfs/civilaffairs.pdf>

Joyner, Bo. "Helping Hands: International Health Specialist Program Opens Doors for Medical Professionals to Better Serve Around the World" [Ajuda Voluntária: Programa Internacional de Especialistas em Saúde Abre Suas Portas a Profissionais da Área Médica para Prestar Melhores Serviços em Todo o Mundo]. *Citizen Airman* vol. 56, nº 2 (abril de 2004): p. 6.  
<http://www.afrc.af.mil/HQ/citamn/apr04/medical.html>

Kudyba, Bob e Andrea Poelling. "The Military in Peacekeeping Operations" [Os Militares nas Operações de Paz]. *Journal of Mine Action* nº 8.1 (junho de 2004).  
<http://maic.jmu.edu/journal/8.1/focus/kudyba/kudyba.htm>

Linder, Bill. "AFTAC Officer Rewarded for Serving Others" [Funcionário do Centro de Aplicações Técnicas da Força Aérea (Air Force Technical Applications Center - AFTAC) Recebe Prêmio por Serviços Prestados a Terceiros]. *Spokesman* (fevereiro de 2004).  
<http://aia.lackland.af.mil/homepages/pa/spokesman/feb04/atc9.cfm>

Lougee, D. A. e D. Mondragon. *Honduran Ministry of Health Perceptions of U.S. Military Medical Civic Assistance* [Percepções do Ministério da Saúde de Honduras sobre a Assistência Médica Cívica Prestada pelas Forças Armadas dos EUA]. Wright-Patterson AFB, OH: Instituto de Tecnologia da Força Aérea, 14 de janeiro de 2003.

Mansfield, Ian. "The Role of the Military in Mine Action" [O Papel dos Militares nas Ações Contra Minas]. *Disarmament Forum: Disarmament, Development and Mine Action* nº 3 (2003): pp. 35-42.  
[http://www.gichd.ch/pdf/publications/Role\\_military\\_in\\_MA\\_article.pdf](http://www.gichd.ch/pdf/publications/Role_military_in_MA_article.pdf)

Mazzetti, Mark. "Not-So-Random Acts of Kindness" [Atos de Bondade não tão Aleatórios]. *U.S. News and World Report* vol. 135, nº 11 (6 de outubro de 2003): p. 36.

Meyle, Kris. "Team Takes Medical Aid to Sri Lanka" [Equipe Leva Ajuda Médica ao Sri Lanka]. *Airman* vol. 48, nº 7 (julho de 2004): p. 8.

Munro, Neil. "Morphing from Warriors to Peacemakers" [Metamorfose de Guerreiros em Pacificadores]. *National Journal* vol. 35, nº 19 (10 de maio de 2003): p. 1486.

Rolfen, Bruce. "In Kirkuk, Airmen Help-Person to Person" [Em Kirkuk, Militares da Força Aérea Prestam Ajuda de Pessoa em Pessoa]. *Air Force Times* vol. 64, nº 18 (24 de novembro de 2003): p. 25.

Williams, Timothy M. "Guardsmen Help Local Kids While Training Afghan Army" [Soldados Ajudam Crianças Locais Enquanto Treinam Exército Afegão]. *National Guard* vol. 58, nº 2 (fevereiro de 2004): pp. 34-35.  
<http://www.ngaus.org/ngmagazine/roundup0204.asp>

Wise, J. H. *Bridging the Gap in Civil-Military Coordination to More Effectively Support Humanitarian Relief Operations* [Como Superar a Lacuna na Coordenação Civil-Militar Visando a Apoio mais Eficaz às Operações de Ajuda Humanitária]. Newport, RI: Departamento de Operações Militares Conjuntas, Escola Naval de Guerra, 9 de fevereiro de 2004.

O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outros órgãos e organizações relacionados acima.

# RECURSOS NA INTERNET

*Recursos on-line para informações sobre os programas de assistência militar dos EUA*

## ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA

**Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional: Assistência Humanitária – Os Fundos**  
[http://www.usaid.gov/our\\_work/humanitarian\\_assistance/the\\_funds/](http://www.usaid.gov/our_work/humanitarian_assistance/the_funds/)

**Centro de Excelência em Gestão de Desastres Naturais e Assistência Humanitária dos EUA**  
<http://www.coe-dmha.org/humaff.htm>

**Comando Central dos EUA: Assistência Humanitária**  
<http://www.centcom.mil/CentcomNews/humanitarian.asp>

**Comando dos EUA na Europa: Operações Humanitárias de Conscientização sobre Minas**  
<http://www.eucom.mil/Directorates/ECPA/index.htm>  
<http://www.eucom.mil/Directorates/ECPA/Operations/demining/demining.htm>

**Corpo de Engenheiros do Exército**  
[http://www.hq.usace.army.mil/history/enduring\\_freedom\\_new\\_articles.htm](http://www.hq.usace.army.mil/history/enduring_freedom_new_articles.htm)

**Departamento de Defesa dos EUA: Programa de Prevenção do HIV/Aids**  
<http://www.nhrc.navy.mil/programs/dhapp/index.html>

**Departamento de Defesa dos EUA: Centro de Treinamento para Desminagem Humanitária**  
<http://www.wood.army.mil/hdte/ushma.html>

**Departamento de Estado dos EUA: Escritório de Assuntos Políticos e Militares**  
<http://www.state.gov/t/pm/>

**Departamento de Estado dos EUA: Escritório de População, Refugiados e Migração**  
<http://www.state.gov/g/prm/>

**Departamento de Estado dos EUA: Escritório de Remoção e Redução de Armas (WRA)**  
<http://www.state.gov/t/pm/wra/>

## EDUCAÇÃO MILITAR

**Agência de Cooperação em Segurança do Departamento de Defesa: Programas Internacionais de Treinamento**  
<http://www.dscs.osd.mil/programs/imet/imet2.htm>

**Centro de Estudos de Segurança Ásia-Pacífico (APCSS)**  
<http://www.apcss.org/>

**Centro de Relações Civil-Militares (CCMR)**  
<http://www.ccmr.org/public/home.cfm>

**Centro Europeu de Estudos de Segurança George C. Marshall**  
<http://www.marshallcenter.org/>

**Departamento de Defesa dos EUA: Centro de Língua Inglesa do Instituto de Línguas do Departamento de Defesa (DLIELC)**  
<http://www.dlielc.org/mission/index.html>

**Departamento de Defesa dos EUA: Programa de Bolsas sobre Defesa Regional Contra o Terrorismo (CTFP)**  
<http://ctfellowship.org/pages/whatCTFP/programVIEW/indexPROJ.htm>

**Educação e Treinamento Militar Internacional (Imet)**  
[http://www.dscs.osd.mil/home/international\\_military\\_education\\_training.htm](http://www.dscs.osd.mil/home/international_military_education_training.htm)

**Escola da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**  
[http://www.natoschool.nato.int/internet\\_ns/ns\\_body.htm](http://www.natoschool.nato.int/internet_ns/ns_body.htm)

**Escola de Estudos Internacionais de Pós-Graduação da Marinha dos EUA: Escola Naval de Pós-Doutorado**  
<http://www.nps.navy.mil/sigs/index.htm>

**Escritório de Assuntos Internacionais da Guarda Costeira dos EUA**  
<http://www.uscg.mil/international/>

**Exército dos EUA: Atividade em Campo de Treinamento para Assistência à Segurança (Satfa)**  
<http://www-satfa.monroe.army.mil/WHOWEARE.htm>

**Exército dos EUA: Faculdade de Comando e Estado-Maior: Divisão de Estudantes Militares Internacionais**  
<http://cgsc.leavenworth.army.mil/DSA/IOSD/>

**Instituto do Hemisfério Ocidental para a Cooperação em Segurança**  
<http://www-benning.army.mil/whinsec/about.asp?id=13>

**Universidade de Ciências da Saúde para Serviços Militares: Centro de Medicina Humanitária e de Assistência a Desastres**  
<http://www.usuhs.mil/mim/CDHAM.htm>

**Universidade de Defesa Nacional: Escritório de Administração de Estudantes Internacionais**  
<http://www.ndu.edu/ismo/>

O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outros órgãos e organizações relacionados acima. Todos os links estavam ativos em novembro de 2004.



<http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>

**DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / ESCRITÓRIO DE PROGRAMAS DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS**